

Reuniões do dia 17.5.74

Estiveram presente os seguintes camaradas:

- cam. Afílio Duarte
- " Honório Chantre
- " João L. da Silva
- " Alvaro Jantas
- " Waldemar L. da Silva
- " Carlos Reis

DISCUSSÃO DA ORDEM DO DIA PARA O SEMINÁRIO DOS QUADROS QUE REGRESSAM A CABO VERDE

1. Agitar com um fim:

conseguir uma elevação de consciência, base da criação das nossas futuras instituições que, por sua vez, deverão ser capazes de receber o PODER.

Que instituições serão essas?
Quem poderá criar essas instituições?

Essas instituições serão a ASSEMB. NAC. POP. DE CABO VERDE, que proclamará o ESTADO DE CABO VERDE, o CONSELHO de Estado e o Conselho dos Comissários.

Essas instituições terão que ser criadas pelo POVO, o nosso povo em Cabo Verde.

São essas as condições indispensáveis para a criação do ESTADO futuro da Guiné e CABO VERDE.

IMPORTANTE - estudar bem o documento do Partido sl "ASSEMB. NAC. POP. DA Guiné-B.

2

Torna-se necessário adaptar às realidades próprias que se vai trabalhar todo e qualquer documento, em particular, o texto da preparação da Assemb. Nac. Assim, por exemplo, o número de representantes militantes pode variar em Cabo Verde (na Guiné a percentagem dos elitos entre os militantes é de 1/3) relativa à Guiné consoante a nossa posição de força.

— Bastante importante, a preparação dos textos referidos no relatório do C.C.L., pela seguinte ordem:

- 1º - Texto de análise das classes sociais em C.V. e sua atitude face à luta
 - 2º - Texto fundamental sobre o trabalho político em C.V.
 - 3º - " sobre a UNIDADE DA GUINÉ e CABO VERDE
 - 4º - " específico sobre as necessid. teóricas do militante
 - 5º - Texto sl colon., neo-colon. e o imperialismo
 - 6º - " " questões de disciplina revolucion.
 - 7º - " " História de Cabo Verde
- Σ de mais os outros

III - c) relativas a este ponto, torna-se necessário manter uma atitude de análise fria, baseada nos princípios básicos do nosso partido.

— Atitude de vigilância permanente em relação às manobras dos agentes da JUNTA que sejam contrárias à estratégia geral da nossa luta.

RECOLHER todo o material promulgado pela Junta, particularmente sobre Cabo Verde.

— Necessidade de controlar o comportamento dos nossos presos políticos e de acordo com esse comportamento, saber como lidar com eles. Fugir com eles, em princípio, com o máximo respeito sem esquecer casos como o do MOMO TOURÉ.

IV

b) 1- Explicar aos grandes proprietários o interesse que têm em serem os nossos aliados na luta contra os colonialistas. Explicar-lhes que não somos um partido comunista nem pretendemos instaurar o comunismo em Cabo Verde. Somos um partido de libertação nacional.

Ter em conta, a esse respeito, os tipos de propriedades previstos no nosso programa: Propried. do Estado, Prop. Cooperativa, Prop. Privada e Prop. Pessoal.

d) Fundamentar o n.º trabalho de mobilização política junto dos camponeses no conhecido SLOGAN: TERRA PARA QUEM A TRABALHA.

e f) Os componentes dessa camada social constituem a FORÇA do Partido.

g) Fazer compreender aos nossos compatriotas militares que têm a obrigação histórica de aderirem, para defender os interesses do nosso povo, defendendo assim a causa do nosso Partido. Explicar-lhes que a nossa luta se insere na luta universal de imposição dos direitos do homem e vai de encontro aos próprios interesses do povo português. Exemplificar com a acção do movimento das forças armadas que libertou o povo português.

c) Discutir com os camaradas dirigentes em C.V. as realidades próprias do país q possam influenciar uma possível modificação dos Estatutos. Informar a direcção superior do P. sobre os mesmos.

V

4

d) discutir com os camaradas e reafirmar a validade das afirmações feitas relativas à prioridade do trabalho de mobilização pelas diversas ilhas.

Seguir intransigentemente os princípios do Partido particularmente, o da democracia revolucionária.

h) Utilizar duramente, no trabalho de ligações, os contrabandistas, assim como os marinheiros e capitães.

— Mobilizar os rádio-amadores

VER CI com. Pires e ARAÚJO a questão das ligações c/ o exterior

— Explorar todas as possibilidades de comunicações VIA marítima, aérea, fonia e gráfica.

VII - Dedar a guerra de morte ao camarismo e desafios de prestígio.

Evitar "djunda-djunda"

a) Esclarecer as contradições discutindo sem pecar as discussões mas, evitando choques e conflitos.

— Relativamente a certos elementos tomar medidas no que respeita à nossa vida interna mas evitar quebras abertas.

b) Tomar medidas no que respeita à nossa vida interna

Respeitar a fundo os camaradas em Cabo Verde, em particular, aqueles que têm funções dirigentes

— Não ter, em relação a eles, nenhuma atitude paternalista

— Discutir com eles todos os problemas, na base dos princípios fundamentais do Partido, nomeadamente da direcção colectiva e da democracia revolucionária.

— Dar exemplo no seu comportamento revolucionário, de elevada consciência política e de simplicidade nas relações com os camaradas.

— Dar exemplo, na vida privada, de integridade moral.

— Ser justo e claro com todos os camaradas, cortando todas as tentativas de intriga, tratando os problemas cara-a-cara.

— x —